

**PLANO DE FORMAÇÃO  
DA  
FAMÍLIA SANTA ANA**



<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>I. FORMAÇÃO INICIAL</b> .....	6
Destinatários.....	6
Estrutura .....	6
Objetivos e Conteúdos .....	6
Temporalização .....	9
Metodologia .....	9
Responsabilidades .....	9
Avaliação .....	10
<b>II. FORMAÇÃO SISTEMÁTICA</b> .....	12
Destinatários .....	12
Estrutura .....	12
Objetivos e Conteúdos .....	12
Experiência do Salz .....	12
Experiência da Jarra de Açucenas .....	14
Experiência da Cripta .....	17
Temporalização.....	20
Metodologia .....	20
Responsabilidades .....	22
Avaliação .....	23
<b>III. FORMAÇÃO PERMANENTE</b> .....	25
Destinatários .....	25
Estrutura .....	25
Objetivos .....	25
Conteúdos .....	26
Meios de Formação .....	27
Temporalização .....	27
Metodologia.....	28
Responsabilidades .....	29
Avaliação .....	31

<b>IV. FINANCIAMENTO</b> .....	32
<b>V. GLOSSÁRIO</b> .....	33
<b>VI. ABREVIATURAS</b> .....	35

## APRESENTAÇÃO

Ser Família Santa Ana é uma identidade, uma vocação. Pressupõe ter recebido um dom especial que queremos viver na vida cotidiana, nos nossos relacionamentos e nas tarefas e atividades que realizamos: o carisma da Caridade Universal, especialmente com os mais pobres e necessitados, feita Hospitalidade até o heroísmo.

Este dom nos foi dado como uma semente que precisa de cuidados para crescer e desenvolver-se, por isso, no documento base, temos entre os nossos traços de identidade o desejo de formarmos a nível humano, espiritual e como família carismática (cf.DB 4.j).

Para isso, apresentamos este Plano que visa nos ajudar a viver o que somos de forma cada vez mais profunda e completa. É inspirado no itinerário carismático formativo "Caminhos de Hospitalidade" e abrange toda a vida. Consiste em três etapas (Inicial, Sistemática e Permanente) que seguem - com ligeiras variações - um esquema comum. Também inclui uma seção sobre financiamento e um glossário com algumas palavras.

É um plano de alcance universal, elaborado com a participação e contribuição dos membros da FSA, Irmãos e Leigos de diferentes continentes, a partir da experiência de cada um, que inclui o comum para todos e enfatiza o fundamental: o crescimento em nós do Dom recebido. Como se expressa nos objetivos e se insiste na metodologia, trata-se de conhecer e vivenciar experiências, de adquirir não apenas um conhecimento teórico, mas também - progressivamente - o estilo e a espiritualidade da FSA.

E, ao mesmo tempo, precisamente pela riqueza plural de nossa família, é um Plano que precisa ser desenvolvido com materiais adequados para cada local, e deve ser aplicado de forma flexível de acordo com a realidade das pessoas em diferentes contextos, particularmente no que diz respeito a tempo, idades das pessoas que o seguem e conteúdos religiosos específicos.

# I. FORMAÇÃO INICIAL

## DESTINATÁRIOS (Para quem?)

Todas aquelas pessoas que se sentem atraídas pelo Carisma da Caridade Universal feita Hospitalidade e desejam unir-se a esta Família Carismática.

## ESTRUTURA

Esta etapa é articulada em cinco blocos de conteúdos:

1. Formação Humana.
2. Formação Cristã e eclesial.
3. Formação em Espiritualidade e Oração.
4. Formação Carismática.
5. Formação em Missão.

Considerando os contextos e as necessidades dos grupos, a ordem dos blocos desses conteúdos será flexível.

O desenvolvimento do bloco 2, sendo aconselhável para todos, será obrigatório apenas para os cristãos católicos.

## OBJETIVOS (Para que?). E CONTEÚDOS (O quê?)

### Objetivo Geral

Dar a conhecer o carisma e o estilo próprio da nossa Família Carismática e oferecer-lhes uma experiência inicial, para as pessoas que desejam unir-se a esta Família para ajudá-las no seu crescimento integral e no seu discernimento.

### Objetivos Específicos e Conteúdos

#### Bloco I: Formação Humana

**Objetivo:** Trabalhar no conhecimento pessoal e nas relações humanas e identificar suas próprias motivações para se integrar nesta Família.

## **Conteúdos:**

- 1.1. Conhecimento de si mesmo, das motivações e do processo que vive.
- 1.2. Relações humanas. Grupo / comunidade
- 1.3. Sentido de pertença ao grupo / comunidade.
- 1.4. Trabalho em equipe.

## **Bloco II: Formação Cristã e Eclesial**

**Objetivo:** Conhecer e / ou aprofundar a identidade cristã.

### **Conteúdos:**

- 2.1. Quem é Jesus?
  - 2.1.1. Vida e mensagem de Jesus, segundo os Evangelhos.
  - 2.1.2. Chamado para seguir Jesus.
- 2.2. Maria Mãe de Jesus
  - 2.2.1. Mulher de fé
  - 2.2.2. Modelo de vida.
- 2.3. Introdução à Bíblia:
  - 2.3.1. História da Salvação
  - 2.3.2. Estrutura: partes e livros. Como encontrar uma citação bíblica?
- 2.4. Igreja:
  - 2.4.1. O que é a Igreja e por quem está formada?
  - 2.4.2. Tipos de documentos da Igreja (não explicar conteúdo)
  - 2.4.3. Papel do Leigo na Igreja segundo Christifideles Laici e outros documentos atuais da Igreja.

## **Bloco III: Formação em Espiritualidade e Oração**

**Objetivo:** Reconhecer a necessidade da oração para fortalecer nossa vida espiritual.

### **Conteúdos:**

- 3.1. Oração como um encontro pessoal com Deus.
- 3.2. Necessidade de oração

- 3.3. Espaços e ferramentas de oração. Iniciação em silêncio e interiorização.
- 3.4. Caminhos de oração
- 3.5. Oração e transformação da vida.

#### **Bloco IV: Formação Carismática**

**Objetivo:** Conhecer a Família Santa Ana (FSA), a vida dos Fundadores e o Carisma que compartilhamos.

##### **Conteúdos:**

- 4.1. Fundadores. Notas biográficas.
  - 4.1.1. Padre João Bonal.
  - 4.1.2. Madre Maria Râfols.
- 4.2. Carisma:
  - 4.2.1. O que é “Carisma”?
  - 4.2.2. Nosso Carisma: Caridade Universal, principalmente com os mais pobres e necessitados, feita Hospitalidade, até o heroísmo.
  - 4.2.3. Como viver e praticar nosso Carisma na vida cotidiana.
- 4.3. FSA:
  - 4.3.1. Apresentação e aprofundamento do Documento Base (DB, seções 1-5, 8-9).
  - 4.3.2. Processo seguido pela FSA na própria Província ou Delegação; e História do grupo ou Comunidade Leiga.

#### **Bloco V. Formação em Missão.**

**Objetivo:** Descobrir a Missão da nossa Família Carismática e como se expressa.

##### **Conteúdos:**

- 5.1. Ser canal da misericórdia de Deus.
- 5.2. Distinção entre missão e tarefa. Consciência do envio.
- 5.3. Formas de compromisso e meios de participação (seções 6, 7 e 9 DB).



## **TEMPORALIZAÇÃO (Quando?)**

Esta etapa de formação está projetada para ser desenvolvida ao longo de um ano, aproximadamente. É aconselhável preparar um calendário dos temas no início da formação para ser entregue na primeira sessão.

## **METODOLOGIA (Como?)**

1. A metodologia será ativa, participativa, atraente, alegre, criativa, que ajude ao aprofundamento progressivo, e flexível, partindo das necessidades de cada grupo e lugar, com momentos de interiorização pessoal e reflexão em grupo.
2. Nesta fase inicial, é importante criar um clima onde todos os que se aproximam se sintam bem acolhidos e cuidados, com reciprocidade.
3. Promover-se-á a colaboração e cooperação de todos os membros segundo a capacidade de cada um.
4. O objetivo é adquirir não só um conhecimento teórico, mas também - progressivamente - o estilo e a espiritualidade da Família Santa Ana.
5. Recomenda-se estabelecer uma data de início para a formação, uma vez que as incorporações posteriores, uma vez iniciada a etapa, podem interferir no processo formativo dos demais.

## **RESPONSABILIDADES (Com quem?)**

1. **Conselheira Geral da FSA e sua Equipe:**
  - 1.1. Orientação e acompanhamento do Plano de Formação.
  - 1.2. Revisão e atualização quando necessário.
2. **Conselheiras responsáveis pela FSA de cada Província ou Delegação com suas Equipes:**
  - 2.1. Programação da formação.

- 2.2. Coordenação da preparação de materiais e temas, com suas diretrizes e atividades metodológicas e entregá-los a cada coordenador antes do início da etapa.
- 2.3. Dar apoio e formação aos coordenadores dos grupos quando necessário.
- 2.4. Revisão e atualização dos materiais quando necessário.
- 2.5. Estabelecer o momento de início desta etapa, a proposta dos coordenadores locais (em cada país pode ser diferente), para evitar incorporações uma vez iniciadas.

### **3. Coordenadores Locais com suas Equipes:**

- 3.1. Planejamento da formação e proposta de momento de início.
- 3.2. A preparação das sessões de formação de acordo com o material recebido, assumindo ou distribuindo as tarefas de animação (uma pessoa com experiência em um assunto ou que tenha concluído a formação inicial, pode colaborar em uma atividade formativa a convite do coordenador).
- 3.3. Registro de frequência dos participantes.

### **4. Participantes:**

- 4.1. Envolvimento ativo nas diferentes atividades programadas.
- 4.2. Frequência regular em sessões de formação (para completar esta etapa, o participante deve ter participado de pelo menos 75% das sessões).

## **AVALIAÇÃO**

1. No final de cada bloco, os participantes e os responsáveis irão avaliar:
  - 1.1. Conteúdos.
  - 1.2. Metodologia.
  - 1.3. Temporalização e local.

- 1.4. Como os facilitadores ou oradores realizaram a formação?
  - 1.5. O que aprendi e a que compromisso pessoal me leva?
  - 1.6. Qual tem sido minha experiência pessoal ao longo desta formação?
  - 1.7. Pontos fortes e possíveis melhorias.
2. Além disso, os responsáveis irão avaliar o grau de realização dos objetivos propostos.
  3. Os resultados dessas avaliações serão tabulados pelo coordenador local e enviados à Irmã Conselheira Provincial. Ela, a ser possível com sua Equipe, fará uma análise dos resultados.
  4. As conclusões serão enviadas à Irmã Conselheira Geral responsável pela FSA, uma vez ao ano.

## II. FORMAÇÃO SISTEMÁTICA

### DESTINATÁRIOS (Para quem?)

Pessoas que, tendo completado o estágio inicial de formação (ou alcançado seus objetivos segundo os critérios estabelecidos pela Equipe Provincial de Coordenação da FSA no caso dos leigos), desejem continuar sua jornada experiencial e carismática, integrando o conhecimento e a vivência do Carisma em seu crescimento pessoal.

### ESTRUTURA

Esta etapa está estruturada em torno de três experiências: SALZ, JARRA DE AÇUCENAS E CRIPTA, precedidas da experiência do UMBRAL, que consideramos o pórtico de entrada para cada uma delas, pois atua como uma força dinâmica e questionadora que pergunta pelo significado de tudo.

Essas experiências estão ligadas às três características fundamentais de nossa espiritualidade como Família Carismática: HOSPITALIDADE, HUMILDADE e HEROÍSMO.

### OBJETIVOS (Para quê?) e CONTEÚDOS (O quê?)

#### OBJETIVO GERAL

Possibilitar a vivência das experiências que ajudam a moldar nossa identidade como membros desta Família Carismática.

#### **EXPERIÊNCIA DO SALZ: Passar da superficialidade à profundidade**

##### **Objetivo:**

Desenvolver a capacidade de ver além da aparência para reler a nossa realidade, os sinais dos tempos e aprofundar o sentido da nossa vida e nossa ação.

## **Conteúdos:**

### **Bloco I. Umbral: Passar da estagnação à busca**

- 1.1. Breve apresentação desta etapa sistemática e da experiência do Salz neste contexto.
- 1.2. Explicação do símbolo (Salz) em relação ao Padre João Bonal e a referência trinitária nessa experiência (Pai: Mc 12,28-33; 1Jo 4,8).
- 1.3. Reconhecimento do ponto de partida pessoal: atitudes em mim que falam de estagnação e busca, superficialidade e profundidade.

### **Bloco II: Contemplativos na ação**

- 2.1. Deus Pai cheio de amor.
- 2.2. Ouvindo a Palavra, leitura espiritual e silêncio.
- 2.3. Momentos de oração e compromisso.
- 2.4. Maria, mulher aberta a Deus.

### **Bloco III: Fundadores**

- 3.1. **Padre João Bonal:** mendigo em nome de Deus.
  - 3.1.1. Sua vida e sua busca por Deus: um olhar para além da realidade e em resposta ao chamado de Deus.
    - 3.1.1.1. Como professor.
    - 3.1.1.2. Como “pasionero”.
    - 3.1.1.3. Como fundador.
  - 3.1.2. Os caminhos (Veredas):
    - 3.1.2.1. Obediência e entrega total a Deus.
    - 3.1.2.2. Caminho de Humildade, Gratuidade, Solidariedade e Escuta.
      - Humildade: para pedir e para assumir as dificuldades e rejeições.
      - Gratuidade: um serviço no anonimato.
      - Solidariedade: caridade para todos atendendo às necessidades daqueles de longe e de perto.
      - Escuta: trabalho pastoral como sacerdote.

3.1.2.3. O Salz, lugar de experiência de Deus (também em seu “último caminho” para a casa do Pai).

**3.2. Madre Maria Ràfols:** vida de oração profunda que a ajuda em sua vida cotidiana a ver Deus em tudo e em todos.

#### **Bloco IV: Leitura com fé, da realidade.**

4.7. Olhar e analisar os contextos que nos rodeiam.

4.8. Compartilhar a experiência da fé e deixar-se interpelar pelo grupo-comunidade em nosso processo de crescimento.

4.9. Revisar nossa própria vida à luz do Evangelho para reconhecer nela a História de Salvação.

#### **Bloco V: Espiritualidade da FSA**

5.1. Introdução à espiritualidade da FSA: **Hospitalidade-Humildade-Heroísmo.**

5.2. Hospitalidade:

5.2.1. Raízes Bíblicas.

5.2.2. História e atualização de um carisma (pessoal e comunitário).

### **EXPERIÊNCIA DA JARRA DE AÇUCENAS: Passar da passividade à criatividade**

#### **Objetivos:**

1. Reconhecer a presença do Espírito em nossa vida e deixar-nos conduzir por ele para assumir a Missão.
2. Descobrir lugares e formas onde gestos de caridade se tornam encarnação do Amor, principalmente com os mais pobres e necessitados.

#### **Conteúdos:**

##### **Bloco I. Umbral: Passar da estagnação à busca.**

- 1.1. Breve apresentação desta etapa sistemática e da experiência da Jarra de Açucenas neste contexto.

- 1.2. Explicação da História e do símbolo da Jarra de Açucenas, em relação à Missão de nossa Família Carismática –primeiro da Congregação e depois da FSA- e da referência Trinitária nesta experiência (Espírito Santo: Mt 25,34-40; Lc 4,18-21).
- 1.3. Reconhecimento do ponto de partida pessoal: atitudes em mim que falam de estagnação e busca, de passividade e de criatividade.

## **Bloco II: Missão na vida dos nossos Fundadores e Madre Pabla Bescós (Criatividade na Missão)**

### **2.1. Madre Maria Ràfols e Primeiras Irmãs:** a criatividade e audácia do Amor feito serviço (respondendo às necessidades do seu tempo).

#### 2.1.1. No Hospital:

##### 2.1.1.1. Rompendo as fronteiras de seu tempo:

- Atendem a homens e mulheres.
- Estudam para servir melhor aos enfermos (flebotomia).
- Eles inovam trabalhando em equipe (em contraste com a má organização da Sitiada).
- Eles transformam a realidade (organização das enfermarias no Hospital)

##### 2.1.1.2. Um livro feito vida desde o silêncio:

- "... e assim, por 50 anos<sup>1</sup>"
- Flores na sacristia<sup>2</sup>.

#### 2.1.2. Durante a guerra:

##### 2.1.2.1. Pacificadores: servindo aos feridos de ambos os lados.

##### 2.1.2.2. Audácia:

- Removendo prisioneiros nos carros dos mortos.

---

<sup>1</sup> Cf. J.L. Martín Descalzo: "A Verdadeira Face de María Ràfols", Capítulo VII.

<sup>2</sup> Cf. J.L. Martín Descalzo "A Verdadeira Face de María Ràfols", Capítulo X.

- Cruzando o campo de batalha, para “resgatar” aos enfermos mentais e pedir comida ante o General francês (Lannes).

#### 2.1.3. No Orfanato (“Inclusa”):

2.1.3.1. Com crianças abandonadas e as amas (voz dos sem voz, justiça).

2.1.3.2. Pioneira na assistência familiar e Formação Profissional (promove formação para crianças maiores).

#### 2.1.4. Na prisão e no exílio:

2.1.4.1. Porta aberta à esperança (ajudando às mulheres que estão com ela).

2.1.4.2. A humildade com que ele se comportou em todas as circunstâncias.

2.1.4.3. Oportunidade para unir as duas Irmandades (Zaragoza e Huesca).

**2.2. Padre João Bonal:** Apóstolo da Caridade com todos (doentes, prisioneiros, pobres, mulheres abandonadas, pessoas simples, etc.)

**2.3. Madre Pabla Bescós:** a missão não tem fronteiras.

2.3.1. Breve História.

2.3.2. Sua contribuição para a expansão da Congregação.

### **Bloco III: Missão da FSA**

3.1. A ação do Espírito Santo em nós: envio e acompanhamento.

3.2. Maria, mulher comprometida com o plano de Deus, abre-nos à missão (cf. Const. 10)

3.3. Caridade Universal:

3.3.1. Para toda a pessoa e para todas as pessoas (família, Igreja, mundo).

3.3.2. Inculturação.

3.3.3. Presença no mundo da FSA.

3.4. Vocação e Missão dos Leigos (ChL) e da Vida Consagrada (VC) na Igreja.

3.5. Missão Compartilhada.



- 3.6. Concretização do compromisso. O testemunho com nosso SER e FAZER.

#### **Bloco IV: Valores que configuram nossa identidade**

- 4.1. Introdução aos valores da FSA (Cf. Const. 3 y DB 4)
- 4.2. Valores a destacar nesta experiência:
  - 4.2.1. Acolhida e proximidade.
  - 4.2.2. Simplicidades e alegria.
  - 4.2.3. Disponibilidade e trabalho.

#### **Bloco V: Espiritualidade da FSA**

- 5.1. Introdução à espiritualidade da FSA: Hospitalidade-**Humildade**-Heroísmo.
- 5.2. Humildade:
  - 5.2.1. Raízes Bíblicas.
  - 5.2.2. História e atualização de um estilo (pessoal e comunitário).

### **EXPERIÊNCIA DA CRIPTA: Passar do egocentrismo para a oblatividade**

#### **Objetivo:**

Ajudar a viver a Caridade ao estilo de nossos Fundadores, a partir do descentramento de si e a entrega no heroísmo diário.

#### **Conteúdos:**

##### **Bloco I. Umbral: Passar da estagnação à busca.**

- 1.1. Breve apresentação desta etapa sistemática e da experiência da Cripta neste contexto.
- 1.2. Explicação do símbolo (Cripta) em relação aos Fundadores e Primeiras Irmãs e a referência trinitária nessa experiência (O Filho: 1Cor 13,1-13; Jo 15,13).
- 1.3. Reconhecimento do ponto de partida pessoal: atitudes em mim que falam de estagnação e busca, de egocentrismo e oblatividade.

## **Bloco II: Jesus, centro da nossa fé (Cf. OV 77)**

- 2.1. Jesus, manifestação do amor e misericórdia do Pai.
- 2.2. A Eucaristia como oferenda e sacrifício (Mc 14, 22ss; Mt 26, 26ss; Lc 22, 14ss; 1Cor 11, 23-25).
- 2.3. O mistério pascal:
  - 2.3.1. Uma entrega incondicional até dar a vida (Jo 13, 1).
  - 2.3.2. Paixão e morte.
  - 2.3.3. “Junto à cruz de Jesus, estava a sua Mãe” (Jo 19, 25).
  - 2.3.4. Um amor mais forte que a morte.
- 2.4. O mandamento do Amor (Jo 15, 12ss).
- 2.5. Minha experiência de Jesus Cristo.

## **Bloco III: O Carisma da Caridade, dom do Espírito Santo.**

- 3.1. Caridade na Sagrada Escritura.
- 3.2. A Caridade na vida de nossos Fundadores e na nossa Família Carismática.
  - 3.2.1. Universal (breve lembrança, cf. experiência da Jarra de Açucenas).
  - 3.2.2. Principalmente com os mais pobres e necessitados.
  - 3.2.3. Feita Hospitalidade.
  - 3.2.4. Até o Heroísmo (breve menção, cf. Fundadores e Espiritualidade na experiência da Cripta).
- 3.3. Implicações em nossa vida pessoal.

## **Bloco IV: Fundadores**

### **4.1. Madre Maria Ràfols:**

- 4.1.1. Experiências de desenraizamento, vulnerabilidade e fortaleza.
- 4.1.2. Fundadora e superiora: liderança e fraternidade (perdão, reconciliação, comunhão).

### **4.2. Madre Maria Ràfols e Primeiras Irmãs, um amor sem limites:**

- 4.2.1. Universalidade no serviço (breve lembrança, cf. experiência da Jarra de Açucenas).

- 4.2.2. Uma entrega até o Heroísmo: fazendo o maior e melhor bem possível na vida cotidiana (doando seus alimentos para os enfermos -“despintes”-, contágios, compartilhando a mesma sorte daqueles a quem servem).

#### **4.3. Padre João Bonal, herói da Caridade:**

- 4.3.1. Dificuldades e humilhações que sofreu para formar e acompanhar a Fraternidade e servir aos pobres.
- 4.3.2. Luta por um sonho compartilhado (relação com Maria Ràfols na dificuldade).

### **Bloco V: Somos chamados a construir fraternidade na Família a exemplo de nossas Primeiras Irmãs**

- 5.1. Sentido de família e testemunho de fraternidade.
- 5.2. Acolhida, escuta e valorização mútua com todo detalhe.
- 5.3. Colaboração, generosidade e trabalho em equipe.
- 5.4. Comunhão:
  - 5.4.1. Perdão e reconciliação.
  - 5.4.2. Unidos na missão.

### **Bloco VI: Valores que configuram nossa identidade.**

- 6.1. Introdução aos valores da FSA (Cf. Const. 3 y DB 4)
- 6.2. Valores a destacar nesta experiência:
  - 6.2.1. Pobreza e austeridade.
  - 6.2.2. Risco e abnegação.

### **Bloco VII: Espiritualidade da FSA**

- 7.1. Introdução à espiritualidade da FSA: Hospitalidade-Humildade-**Heroísmo**.
- 7.2. Heroísmo:
  - 7.2.1. Raízes Bíblicas (Jo 13, 1; Jo 12, 24).
  - 7.2.2. Atualização de uma entrega "com o maior cuidado, com todo o detalhe e com todo amor" (na vida pessoal e fraterna).

## **TEMPORALIZAÇÃO (Quando?)**

1. Este plano é dividido em três experiências (Salz, Jarra de Açucenas e Cripta) que são desenvolvidas de forma cíclica, e podem ser iniciadas indiscriminadamente por qualquer uma delas até que as três sejam concluídas.
2. A duração desta formação será flexível, de acordo com as necessidades dos grupos; mas pelo menos um ano, para cada experiência, o que significa que se requer um mínimo de três anos para completá-la.
3. É aconselhável preparar um calendário para a apresentação dos tópicos no início desta formação e entregá-lo na primeira sessão formativa de cada experiência.

## **METODOLOGIA (Como?)**

### **1. Como na Formação Inicial**

- 1.1. A metodologia será ativa, participativa, atraente, alegre, criativa, que ajude ao aprofundamento progressivo, e flexível, partindo das necessidades de cada grupo e lugar com momentos de interiorização pessoal e reflexão em grupo.
- 1.2. É importante manter um clima onde todas as pessoas se sintam acolhidas e cuidadas, com reciprocidade.
- 1.3. A colaboração e cooperação de todos os membros serão de acordo com sua capacidade.
- 1.4. O objetivo é adquirir não só um conhecimento teórico, mas também - progressivamente - o estilo e a espiritualidade da Família Santa Ana.
- 1.5. Recomenda-se estabelecer uma data de início para a formação, uma vez que as incorporações posteriores, uma vez iniciada a experiência, podem interferir no processo de formação dos demais.

## **2. Especificamente nesta etapa**

- 2.1. Utilizamos a estrutura do IFC como uma pedagogia para a distribuição de conteúdos, de tal forma que nos ajudem a viver os passos das diferentes experiências (Umbral, Salz, Jarra de Açúcenas e Cripta).
- 2.2. Estamos conscientes de que os conteúdos propostos formam uma unidade e que cada um pode ser abordado a partir da perspectiva de todas as experiências. Por esta razão, alguns conteúdos aparecem repetidamente, embora a referência do lugar onde eles são desenvolvidos mais amplamente seja indicada entre parênteses. Mesmo assim, nos três anos que propomos para a Formação Sistemática, não é possível abordar integralmente todos os conteúdos e é necessário continuar aprofundando-os na Formação Permanente.
- 2.3. Em cada uma das experiências, a ênfase é colocada em alguns tópicos que acreditamos que devem aparecer em todas elas.
  - 2.3.1. A espiritualidade é apresentada em cada experiência como um todo e, então, só é aprofundada em um aspecto (um dos três H: Hospitalidade, Humildade, Heroísmo).
  - 2.3.2. Nos temas dedicados aos Fundadores, um (o primeiro que é citado) será trabalhado em profundidade e o outro dará apenas algumas pinceladas.
- 2.4. É melhor convidar os participantes a compartilhar sua experiência pessoal o máximo possível. Isto é particularmente importante no que diz respeito à experiência do carisma na vida cotidiana e na missão.
- 2.5. A Palavra de Deus será usada como suporte para a iluminação e fundamentação dos conteúdos, enquanto ajuda aos participantes a conhecê-la e manejá-la melhor.

## **RESPONSABILIDADES (Com quem?)**

### **1. Conselheira Geral da FSA e sua Equipe:**

- 1.1. Orientação e acompanhamento do Plano de Formação.
- 1.2. Revisão e atualização quando necessário.

### **2. Conselheiras responsáveis pela FSA de cada Província ou Delegação com suas Equipes:**

- 2.1. Programação da Formação.
- 2.2. Coordenação da preparação de materiais e temas, com suas orientações metodológicas e atividades e entregá-los completos aos coordenadores antes do início de cada experiência.
- 2.3. Dar apoio e formação aos coordenadores dos grupos quando seja necessário.
- 2.4. Revisão e atualização dos materiais quando for conveniente.
- 2.5. Definir o momento de início da formação (com a experiência que corresponde ciclicamente), por proposta dos coordenadores locais, para evitar as incorporações, uma vez iniciada a formação.
- 2.6. Estabelecer os critérios de validação, total ou parcial, da formação inicial para acesso à formação sistemática.

### **3. Coordenadores locais com suas Equipes:**

- 3.1. Planejamento da formação e proposta de momento de início, em diálogo com o (s) agente (s) de formação.
- 3.2. Registro de frequência dos participantes.

### **4. Formadores:**

- 4.1. Devem ter completado previamente a formação sistemática ou, na sua falta ser designados, para essa tarefa, pela responsável da FSA de sua Província / Delegação com base em critérios de identidade e preparação.

- 4.2. Estabelecimento do cronograma de formação, em diálogo com o coordenador local.
- 4.3. Elaboração e animação das sessões de formação de acordo com o material recebido.

## **5. Participantes:**

- 5.1. Envolvimento ativo nas experiências de aprendizagem.
- 5.2. Realização das atividades e / ou tarefas propostas, além dos encontros presenciais.
- 5.3. Frequência regular e pontual às reuniões de formação (para considerar concluída cada experiência deve ter participado, com aproveitamento, pelo menos em 75% dos encontros)

## **AVALIAÇÃO**

### **1. No final de cada tema, os participantes avaliarão:**

- 1.1. O que aprendi e a que compromisso pessoal me leva?

### **2. No final de cada experiência**

- 2.1. Os participantes avaliarão:
  - 2.1.1. Conteúdos.
  - 2.1.2. Metodologia.
  - 2.1.3. Temporalização e lugar.
  - 2.1.4. Como brindaram a formação os facilitadores ou ponentes?
  - 2.1.5. Qual tem sido minha experiência pessoal ao longo desta formação?
- 2.2. Os agentes/responsáveis irão avaliar:
  - 2.2.1. O grau de realização dos objetivos propostos e a adequação de materiais e metodologia para alcançá-los.
- 2.3. Todos:
  - 2.3.1. Pontos fortes e possíveis melhorias.

3. **Os resultados dessas avaliações** serão tabulados pelo coordenador local e enviados à Irmã Conselheira Provincial. Esta, se possível com sua equipe, fará uma análise dos resultados.
4. **As conclusões** serão enviadas à Irmã Conselheira Geral responsável pela FSA, uma vez por ano.



### **III. FORMAÇÃO PERMANENTE**

#### **DESTINATÁRIOS (Para quem?)**

A Formação Permanente da FSA é dirigida a todos os seus membros, incluindo aqueles que estão em outras etapas de formação.

#### **ESTRUTURA**

A etapa de Formação Permanente visa abordar quatro dimensões principais:

1. Humano-Social.
2. Espiritual-Religiosa.
3. Carismático-Congregacional.
4. Pastoral.

Será programado levando em consideração diferentes eventos ou celebrações a nível mundial, eclesial, congregacional e local.

#### **OBJETIVOS (Para quê?)**

##### **Objetivo Geral:**

Ajudar o crescimento progressivo e harmonioso da pessoa até à vivência plena de sua vocação específica, ao serviço da missão segundo o Carisma da nossa Família.

##### **Objetivos específicos:**

1. Favorecer o crescimento pessoal e comunitário dos membros da FSA e a melhoria de suas relações interpessoais.
2. Fortalecer a vida espiritual e religiosa dos membros da FSA para ajudá-los a viver plenamente sua vocação específica.
3. Aprofundar no carisma e no espírito próprios de nossa Família para crescer em identidade.

4. Acompanhar, com interesse, os acontecimentos da vida da FSA para fortalecer seu sentido de pertença.
5. Atualizar-se pastoralmente para continuar fielmente no mundo a missão dos nossos Fundadores.
6. Possibilitar que as pessoas envolvidas na Formação Sistemática se tornem agentes ativos deste Plano de Formação.

## **CONTEÚDOS (O quê?)**

Os conteúdos da Formação Permanente incluem:

### **1. Dimensão Humano-Social:**

- 1.1. Interioridade, integração pessoal, etc.
- 1.2. Habilidades sociais, comunicação assertiva e resolução de conflitos.
- 1.3. Liderança e trabalho em equipe
- 1.4. Projeção comunitária, ecologia, justiça e igualdade, Cooperação para o desenvolvimento, não violência, migrantes e refugiados, datas comemorativas internacionais, etc.

### **2. Dimensão Espiritual-Religiosa:**

- 2.1. Oração
- 2.2. Bíblia
- 2.3. Cristologia e Mariologia.
- 2.4. Liturgia: Conceito, Tempos Litúrgicos e Liturgia das Horas.
- 2.5. Discernimento espiritual
- 2.6. Jornadas Mundiais / Anos Internacionais na Igreja, Jubileus, etc.
- 2.7. Cartas e documentos eclesiais.
- 2.8. Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.
- 2.9. Outros.

### **3. Dimensão Carismático-Congregacional:**

- 3.1. Carisma, valores e pilares da FSA.
- 3.2. Referentes de vida:

- 3.2.1. Fundadores e Primeiras Irmãs.
- 3.2.2. Madre Pabla Bescós.
- 3.2.3. Padre Juan Buj.
- 3.2.4. Madre Maria de Llona.
- 3.3. Atualização da Missão da Família Carismática.
- 3.4. Missão compartilhada
- 3.5. Transmissão de informações capitulares (Provinciais e Gerais) e notícias da FSA.
- 3.6. Documentos FSA.
- 3.7. Outros

#### **4. Dimensão pastoral:**

- 4.1. Os conteúdos desta dimensão serão programados de acordo com as necessidades dos diferentes Ministérios Pastorais e Áreas (Pastoral da Saúde, educativa, social, carcerária, missionária, juvenil e vocacional, familiar, pastoral ecumênica, etc.)

### **MEIOS DE FORMAÇÃO (A través de quê?)**

- 1. Leituras.
- 2. Retiros espirituais.
- 3. Exercícios espirituais.
- 4. Encontros: de oração, de vida, de formação, fraternos, inter-religiosos, lúdico-festivos, específicos dos Ministérios Pastorais e / ou Áreas, participação em Capítulos Provinciais / de Delegação e / ou Gerais, etc.

### **TEMPORALIZAÇÃO (Quando?)**

- 1. **A nível geral:** se aproveitarão os encontros de trabalho em que participem Irmãs e os Leigos para incluir aspectos formativos e visitar os lugares históricos de nossa Família Carismática.
- 2. **A nível da Província / Delegação:** pelo menos um encontro presencial no sexênio.

3. **A nível nacional ou estadual:** será organizado um encontro anual de convivência e formação permanente, independentemente de outras convocações pastorais. Quando isso não for possível, devido à realidade da extensão geográfica, esses encontros serão agendados pelo menos a cada dois anos.
4. **A nível local:** acontecerá, pelo menos, um encontro ao ano, quando não se organizem outros a um nível superior.

## **METODOLOGIA (Como?)**

Dependendo dos processos de educação continuada, uma metodologia diferente será seguida.

### **1. Leituras:**

- 1.1. A leitura de temas específicos será promovida de acordo com a necessidade de formação a nível pessoal e de grupo.
- 1.2. Facilitar uma introdução ou guia de leitura e perguntas / questionários para reflexão pessoal e / ou em grupo.
- 1.3. Promover, quando possível, espaços para partilhar o que foi lido.

### **2. Retiros espirituais:**

- 2.1. O tema será selecionado, de acordo com o tempo litúrgico, celebrações especiais da Congregação e / ou necessidade do grupo.
- 2.2. Sugere-se deixar espaço suficiente para oração e reflexão.
- 2.3. Para terminar o retiro, tentaremos fazer uma celebração litúrgica ou uma oração partilhada.

### **3. Exercícios espirituais:**

- 3.1. Haverá um espaço prolongado de oração e reflexão pessoal.
- 3.2. A Palavra de Deus e / ou documentos da Congregação serão usados como apoio e iluminação, ajudando os participantes a conhecê-los e manejá-los.

3.3. Sugere-se a introdução do espaço de Oração / reflexão com palestras, meditações ou leituras espirituais orientadas a partir de nossa identidade Carismática.

#### **4. Encontros:**

4.1. A metodologia dos encontros será ativa, participativa, atrativa, alegre, criativa, que ajude no aprofundamento progressivo, y flexível, partindo das necessidades de cada grupo e lugar com momentos de interiorização pessoal e reflexão em grupo.

4.2. É importante manter um clima onde todas as pessoas se sintam acolhidas e cuidadas, com reciprocidade e criem espaços para compartilhar experiências.

4.3. A colaboração e cooperação de todos os membros se dará de acordo com sua capacidade.

4.4. Recomenda-se que a Oração para iniciar ou terminar os encontros esteja em sintonia com o tema a ser desenvolvido.

## **RESPONSABILIDADES (Com quem?)**

### **1. Conselheira Geral da FSA e sua Equipe:**

1.1. Orientar e acompanhar o Plano de Formação.

1.2. Organizar encontros de Formação Permanente a nível Continental e Geral.

1.3. Convocar reuniões de trabalho para elaboração, revisão e atualização de documentos da FSA nos níveis Continental e Geral.

### **2. Conselheiras responsáveis pela FSA de cada Província ou Delegação com suas Equipes:**

2.1. Programação da formação.

2.2. Organizar encontros de Formação Permanente a Nível Provincial, Nacional e por zonas.

2.2.1. Escolha de data, local e modalidade (presencial ou virtual).

2.2.2. Distribuição de tarefas:

- 2.2.2.1. Formação: Seleção de temas e palestrantes e/ou distribuição de temas entre os participantes.
  - 2.2.2.2. Logística: em termos de transporte, lugar, ambientação, hospedagem, alimentação, acolhida, materiais a utilizar, recreação, comunicação, passeios / caminhadas, entre outros.
  - 2.2.2.3. Organizar agenda e, também, a metodologia, se a reunião for virtual, e enviar aos participantes.
- 2.3. Dar apoio e formação aos coordenadores dos grupos quando necessário.

### **3. Coordenadores locais com suas Equipes:**

- 3.1. Planejamento para a Formação Permanente (leituras, retiros, reuniões, encontros, visitas a outras comunidades, peregrinações)
- 3.2. Registrar a frequência dos participantes e fazer as crônicas.

### **4. Formadores:**

- 4.1. Devem ter completado previamente a Formação Inicial e Sistemática. Se não o tiverem concluído, ser designados para esta tarefa, com base nos critérios de identidade e preparação, pela responsável da FSA de sua Província / Delegação (para formação a nível Provincial / Nacional) ou pelos Coordenadores de Zonas / Locais (para formação nesses níveis).
- 4.2. Sua tarefa será preparar e animar as sessões de formação.

### **5. Participantes:**

- 5.1. Envolvimento Ativo na Formação Permanente.
- 5.2. Participar regularmente de reuniões ou encontros de Formação Permanente (presencial ou virtual) que se organizem.
- 5.3. Realização das atividades e / ou tarefas propostas.

# AVALIAÇÃO

## **1. No final de cada reunião ou encontro de Formação**

- 1.1. Os participantes irão avaliar:
  - 1.1.1. Conteúdos.
  - 1.1.2. Metodologia.
  - 1.1.3. Data e local
  - 1.1.4. Como os facilitadores ou palestrantes fizeram a formação?
  - 1.1.5. O que aprendi e a que compromisso pessoal me levou?
  - 1.1.6. Qual tem sido minha experiência pessoal neste encontro?
  - 1.1.7. Os responsáveis irão avaliar o grau de realização dos objetivos propostos.

## **2. No final do Retiro ou dos Exercícios Espirituais os participantes irão avaliar:**

- 2.1. Qual tem sido a minha experiência y a que compromisso isso me levou?
- 2.2. Se o lugar, data, os temas me ajudaram.
- 2.3. A pessoa que dirigiu o retiro ou os exercícios espirituais.

## **3. No final do ano, as leituras formativas serão avaliadas.**

## **4. Os resultados de todas essas avaliações** serão tabulados pelos organizadores de cada uma das atividades formativas e enviados a Conselheira Provincial da FSA, que os analisará globalmente (se possível) com sua equipe.

## **5. As conclusões** serão enviadas à Irmã Conselheira Geral responsável pela FSA, uma vez por ano.

## **IV. FINANCIAMENTO (Recursos: Com o quê?)**

1. Nos centros próprios da Congregação, se facilitará aos membros da FSA, na medida do possível, a realização de atividades voltadas para a arrecadação de fundos. O Conselho Provincial estabelecerá critérios gerais para isso. E a Conselheira responsável do âmbito de FSA na Província ou Delegação, em coordenação com os responsáveis de cada grupo, com as Irmãs Superiores e com as responsáveis pelos centros onde se irão realizar as atividades, estabelecerão tempos e lugares.
2. Os membros da FSA também contribuem em suas reuniões com uma quantia fixa (taxa) ou voluntária de acordo com sua própria organização e capacidade.
3. Com a renda descrita nas seções 1 e 2, cada grupo gera um fundo para cobrir despesas de formação e desenvolver suas atividades.
4. As despesas geradas pela formação inicial e sistemática serão cobertas pelo fundo de cada grupo ou comunidade leiga.
5. As despesas da formação permanente a nível provincial serão cobertas de forma partilhada por:
  - 5.1. Os participantes.
  - 5.2. Os fundos dos grupos ou comunidades leigas.
  - 5.3. As comunidades de Irmãs e / ou a Província.
6. Sempre que a Congregação solicitar a participação de um leigo da FSA em um Capítulo ou em uma reunião de trabalho a nível continental ou geral, os custos de transporte serão cobertos pela Província, e os de estadia, dependendo de onde o evento acontece, pela Província anfitriã ou pelo Conselho Geral.



## V. GLOSSÁRIO<sup>3</sup>

**AMAS DE CRÍA:** Mulheres cujo trabalho consistia em cuidar e amamentar crianças que não eram seus filhos. Nos tempos de Maria Râfols, elas trabalhavam no "Orfanato", cuidando das crianças abandonadas.

**ÁREA:** Dentro da Organização das Irmãs da Caridade de Santa Ana, são vertentes que ajudam a potenciar a ação evangelizadora. Atualmente, essas áreas são Formação, Espiritualidade, Pastoral, Família Santa Ana, Cooperação para o Desenvolvimento e Animação Missionária. (Cf. Projeto de Evangelização das Irmãs da Caridade de Santa Ana, pág. 56).

**DESPINTES:** Doações voluntárias das rações diárias de alimentos e do salário que as Primeiras Irmãs recebiam por seu trabalho no Hospital de Nossa Senhora da Graça de Zaragoza, em favor dos pacientes recebidos no mesmo.

**FLEBOTOMIA:** pequenas cirurgias que consistiam em fazer uma incisão em uma veia para evacuar certa quantidade de sangue, a fim de tornar o resto mais fluido para evitar riscos de coagulação.

**INCLUSA:** Departamento do Hospital onde se atendiam às crianças abandonadas por suas famílias.

**JUBILEU:** No contexto da Igreja Católica, é uma ocasião especial em que o Papa concede indulgência plenária (perdão de toda pena pelos pecados) àqueles que cumprem certas condições.

**MINISTÉRIO PASTORAL:** Na Congregação das Irmãs da Caridade de Santa Ana, são os espaços habituais em que a Missão é realizada (Saúde, Ação Social e Educação). Em todos eles, evangelizamos a partir de nossa identidade carismática e nosso estilo próprio. (Cf.

---

<sup>3</sup> Inclui os termos que não estão incluídos no Glossário do Documento Base, nos referimos a isso para o resto.

Projeto de Evangelização das Irmãs da Caridade de Santa Ana, pág. 56).

**PASIONERO:** Nome que foi dado a cada um dos sacerdotes designados em alguns hospitais para a assistência espiritual dos enfermos.

**SITIADA:** Nome dado ao Conselho Diretivo do Hospital de Nossa Senhora da Graça no tempo de nossos Fundadores e Primeiras Irmãs (primeira parte do século XIX).

**VEREDA:** Comumente se refere a um caminho estreito que foi formado pela passagem de pessoas e animais. Juan Bonal percorreu muitos destes caminhos, de cidade em cidade, pedindo esmolas para os enfermos do Hospital de Nossa Senhora de Graça; por isso, chamamos "Vereda" para cada um dos itinerários programados e percorridos por ele com esse fim.

## **VI. ABREVIATURAS**

1Cor: Primeira carta aos Coríntios.

1Jo: Primeira Carta do Apóstolo São João.

Cf: Confere-se.

ChL: Christifideles Laici (Exortação Apostólica sobre os Fiéis Leigos)

Const: Constituições das Irmãs da Caridade de Santa Ana.

DB: Documento Base da Família Santa Ana.

FSA: Família Santa Ana.

ICSA: Irmãs da Caridade de Santa Ana.

IFC: Itinerário Formativo Carismático.

Jo: Evangelho segundo São João.

Lc: Evangelho segundo São Lucas.

Mc: Evangelho segundo São Marcos.

Mt: Evangelho segundo São Mateus.

OV: Organização e Vida (das Irmãs da Caridade de Santa Ana).

VC: Vita Consecrata (Exortação Apostólica sobre a Vida Consagrada).

